



EDITORIAL

Todos juntos, construir

A pobreza é normalmente associada aos países em vias de desenvolvimento nos quais a subnutrição, a fome e a falta de água limpa e potável são desafios quotidianos.

Contudo, a Europa apesar ser uma das regiões mais ricas do mundo, 17% da sua população não tem ainda os meios necessários para satisfazer as suas necessidades mais básicas pelo que também é afectada pela pobreza e pela exclusão social. Embora as situações de pobreza possam não ser tão visíveis como noutras regiões do planeta, as que existem são inaceitáveis. Além disso, a pobreza e a exclusão conduzem ao empobrecimento de toda a sociedade.

"Pobreza é ficar indiferente", pobreza é não intervir. Sabemos que não há soluções milagrosas para erradicar a pobreza e a exclusão. No entanto é tempo de agir, o que só será possível com a colaboração de todos.

Foi neste sentido que foi declarado 2010, como o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

Construir Juntos, num espírito de solidariedade será um contributo precioso para esta causa, com vista a uma maior justiça social e maior inclusão.

A Equipa de Coimbra

Ano Europeu de Luta contra a Pobreza e a Exclusão Social



A crise económica e financeira internacional poderá ter consequências a longo prazo para o crescimento e empre-

go na União Europeia, sendo provável que venha a atingir com maior gravidade as categorias mais vulneráveis da sociedade.

Foi neste sentido que a Comissão Europeia assinalou o ano de 2010 como o Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social, com vista a apoiar acções comunitárias de combate à exclusão social.

Os objectivos do Ano Europeu norteiam-se pelos seguintes princípios:

- Reconhecimento dos direitos das pessoas em situação de pobreza e exclusão social a viver com dignidade e a participar activamente na sociedade.

- Responsabilidade partilhada e participação. Sublinhando a responsabilidade colectiva e individual, na luta contra a pobreza e a exclusão social, bem como a importância de promover actividades voluntárias.

- Coesão. Promover a coesão social com vista à melhoria da qualidade de vida e o bem-estar social e a igualdade de oportunidades para todos.

- Empenho e acções concretas de modo a atrair a atenção política na prevenção e combate à pobreza e exclusão social.

Tendo em consideração a natureza multidimensional da pobreza e da exclusão social, as actividades que integram o Ano Europeu deverão abarcar entre outras, as seguintes prioridades:

- Promoção de estratégias multidimensionais de combate à pobreza extrema;

- Combate à pobreza infantil e à transmissão intergeracional da pobreza, com especial atenção às famílias numerosas, monoparentais e às crianças institucionalizadas;

- Promoção de mercados de trabalho inclusivos e à necessidade de remuneração justa;

- Erradicação das lacunas da educação e da formação, dando ênfase ao domínio das TIC e às necessidades específicas das pessoas portadoras de deficiência;

- Abordagem das dimensões de género e idade da pobreza;

- Garantia de acesso igual a serviços e recursos adequados, incluindo condições de habitação dignas, serviços de saúde e protecção social;

- Facilitação do acesso de oportunidades no campo da cultura e do lazer;

- Vencer a discriminação, promover a

inclusão social dos imigrantes e das minorias étnicas;

- Promoção de abordagens integradas de inclusão activa;

- Dar resposta às necessidades das pessoas com deficiência e respectivas famílias, dos sem-abrigo e de outros grupos em situações vulneráveis.

Para abranger estas prioridades estão previstas diferentes acções, nomeadamente, reuniões, eventos, campanhas informativas, promocionais e educativas, inquéritos e estudos. A sociedade civil, na forma das suas variadíssimas instituições, aderiram em larga escala a este desafio, tendo em conta as inúmeras candidaturas ao Ano Europeu.

Em consonância com estas iniciativas, o Governo aprovou o Decreto-Lei nº12/2010 de 19 de Fevereiro que alarga a possibilidade de concessão de microcrédito (empréstimos de montante geralmente inferior a 5.000 euros). O microcrédito consiste num pequeno empréstimo destinado a pessoas que se encontrem numa situação de desemprego ou a pequenos empresários, ou seja, àquelas pessoas que, regra geral, não têm acesso ao sistema bancário, mas que reúnem condições e capacidades pessoais para desenvolver uma actividade por conta própria.

O microcrédito surgiu no Bangladesh, onde, no início dos anos 70, Mouhammad Yunus, emprestou, inicialmente com os seus próprios recursos, pequenas quantias a famílias pobres de produtores rurais, utilizando um sistema revolucionário de "garantias morais mútuas". Para o "pai" do microcrédito, o direito a crédito financeiro deverá ser um direito universal atendendo à sua forte dimensão social. Yunus criou, assim, em 1976, o projecto do Banco Grameen, conhecido por "banco dos pobres", com o qual conseguiu dar resposta às necessidades de crédito de mais de sete milhões de microempresendedores, tendo sido, em 2006, galardoado com o prémio Nobel da Paz.

Com mais de 10 anos de implantação em Portugal (promovido pela Associação Nacional de Direito ao Crédito e por alguns bancos), o microcrédito revelou-se um instrumento fundamental de fomento do empreendedorismo junto de camadas da população particularmente desfavorecidas, vítimas de exclusão social, desempregados de longa duração, imigrantes ou elementos de minorias étnicas.

INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS PARCEIROS

Construir Juntos, Numa Comunidade de Prática

Em <http://groups.google.pt/group/emrede-construirjuntos> encontra-se activo desde o passado 1 de Fevereiro o grupo google da Rede Construir Juntos.

Entra, assim, em cumprimento e tal como acordado em reunião de parceiros aquando do Encontro Anual da Rede realizado em Novembro 2009 na quinta das Águas Férreas, o segundo eixo do Plano de Actividades 2010.

Este grupo é exclusivamente constituído pelos representantes designados pelos parceiros da Rede CJ que, para poderem participar, têm que ser anunciados e convidados.

Se a sua entidade é membro da CJ, ainda não está representada mas quer participar, designe o contacto e indique o seu *email*, bem como as coordenadas da instituição a carlos.caixas@artenave.org.

Entretanto, deixamos os seguintes esclarecimentos que resultam de outras tantas convicções:

1. A experiência de quase 13 anos de Rede Construir Juntos – muito antes, portanto das redes sociais na net que vão no mesmo sentido – confirma que a dinâmica de uma rede depende das pessoas e não das organizações.
2. Uma Comunidade de Prática deve ser aberta. O grupo que aqui se anuncia é fechado e circunscrito aos representantes das instituições da Rede CJ. É uma contradição que se explica com a opção estratégica de testarmos a nossa capacidade de, primeiro, criar e dinamizar um grupo. Se o conseguirmos, poderemos então evoluir para uma Comunidade de Prática. Caso contrário...

Carlos Caixas

Reunião em Portalegre

No dia 8 de Março decorreu nas instalações do CAFAP, Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental de Portalegre, uma reunião com os mediadores dos Pólos de Lisboa, Évora, Beja e Algarve da Rede Construir Juntos. Estiveram presentes os sectores Projecto Rua e SOS Criança do IAC. Nesta sessão divulgou-se a linha 116 000 do IAC – SOS Criança e debateram-se os procedimentos a implementar ao nível da Rede Construir Juntos no que diz respeito à problemática das crianças desaparecidas e exploradas sexualmente. Foram ainda distribuídos a todos os parceiros presentes, os Kits de divulgação desta Linha, compostos por folhetos, autocolantes e posters. Para mais

PÓLO MEDIADOR NACIONAL IAC-FÓRUM CONSTRUIR JUNTOS

Rua Padre Manuel da Nóbrega, 38 -1º
3000-320 COIMBRA

Tel: 239 82 12 80 | Fax: 239 83 75 33
E-mail: iacombr@net.sapo.pt

informações acerca desta campanha, visitem os seguintes websites:

<http://www.soscrianca.pt/> , <http://www.hotline116000.eu/>

► Encontros



Núcleo Distrital de
Coimbra da REAPN



Dinamizada pelo Núcleo Distrital de Coimbra da REAPN decorrerá nos próximos dias 15, 16, 22 e 23 de Abril, na Sala de Formação da Casa Francisco Pinto, em Cantanhede, uma Acção de Formação em Terapia Familiar, com o objectivo geral de aprofundar conhecimentos sobre a abordagem sistémica de modo a otimizar a intervenção familiar e comunitária.

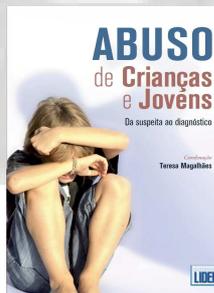
VI Encontro Ibérico

"Vulnerabilidades na Inclusão Social"



No seguimento dos eventos organizados em anos anteriores, o CENSO (Centro Social, Cultural e Recreativo de Messegães, Valadares e Sá), vai organizar o VI Encontro Ibérico: "Vulnerabilidades na Inclusão Social" - que se realiza em Monção a 28 de Maio no auditório da Escola Profissional do Alto Minho Interior.

► Publicações



Da necessidade de equipar com um instrumento de trabalho todos aqueles que trabalham com crianças e jovens, surgiu a obra **"Abuso de Crianças e Jovens - Da suspeita ao diagnóstico"**, da autoria de Teresa Magalhães (Directora do Instituto de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, IML-FMUP).

Trata-se de uma publicação que dá pistas para identificar o abuso, sistematizando todo o conhecimento relevante sobre o assunto. Os vários capítulos abordam o tema do ponto de vista médico, científico e jurídico desmistificando receios e dúvidas, destacando a importância da sinalização e denúncia correctas. Os objectivos deste manual passam por promover a correcta suspeita e/ou detecção de abuso, a sinalização adequada, o diagnóstico certo e atempado, a protecção da vítima e a salvaguarda da investigação criminal de forma a evitar desfechos fatais.

Apelo – Construir Juntos. Um mote. Um desafio.
Colabore enviando notícias, artigos, sugestões.